



Circuitos curtos de comercialização e agroecologia como alternativas para sistemas agroalimentares

Isabela Fredes de Freitas¹
Matheus Barros do Nascimento²
Bianca Aparecida Lima Costa³

Recebido em: 06-06-2024

Aceito em: 10-04-2025

Resumo

O trabalho teve por objetivo abordar sobre o que está sendo produzido em termos acadêmicos-científicos sobre os Circuitos Curtos de Comercialização, tendo como base sua relevância como alternativa aos modelos vigentes de produção, distribuição e comércio de alimentos. Desta forma para realização da pesquisa foi utilizado como metodologia uma revisão sistemática, que consistia na busca de publicações científicas que abordassem sobre os circuitos curtos de comercialização. Para isso foram pesquisados e selecionados os trabalhos publicados entre 2020 e 2024 nas plataformas CAPES, OasisBr e Latindex, depois para efeito de discussão foram apresentados as similaridades e diferentes abordagens encontradas nos trabalhos científicos escolhidos e sua relação com o tema, tendo como consideração para futuros debates sobre a importância dos circuitos curtos de comercialização, sua relação com a agroecologia e contraponto ao sistema agroalimentar vigente.

Palavras-chave: Circuitos Curtos de Comercialização (CCC); agroecologia; sistemas agroalimentares.

Short food supply chains and agroecology as alternatives for agrifood systems

Abstract

The aim of this study was to explore the current academic and scientific production related to Short Food Supply Chains, considering their relevance as an alternative to the dominant models of food production, distribution, and trade. To achieve this, a systematic review methodology was applied, focusing on the identification and analysis of scientific publications that address short food supply chains. The research included studies published between 2020 and 2024, sourced from the CAPES, OasisBr, and Latindex platforms. For discussion purposes, the selected works were examined to highlight their similarities and differing approaches regarding the topic. The analysis also considered the relationship between short food supply chains and agroecology, emphasizing their potential as a counterpoint to the conventional agrifood system and underscoring their significance for future academic and policy-oriented debates.

Keywords: Short food supply chains; agroecology; Agrifood system.

1 Introdução

Os Circuitos Curtos de Comercialização (CCC) compreendem iniciativas que podem se vincular a propostas alternativas ao modelo agroalimentar dominante, visando uma reaproximação dos(as) consumidores(as) com os(as) produtores(as) (Cheracomo e Esquerdo, 2019). Os CCC são definidos como espaços de comercialização que possibilitam a redução ou eliminação do número de intermediários entre produção e consumo (Fantini et al, 2018; Cheracomo e Esquerdo, 2019).

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV). isabela.fredes@ufv.br

² Universidade Federal de Viçosa (UFV). matheusb.nascimento@gmail.com

³ Universidade Federal de Viçosa (UFV). bianca.lima@ufv.br

Para que um processo seja caracterizado como um circuito curto de comercialização é necessário que os produtos, geralmente, cheguem aos consumidores com informações e detalhes do local onde se produziu, quem foram os(as) produtores(as) de daquele determinado produto, e qual o sistema de produção (orgânico, agroecológico ou tradicional, por exemplo), o que pode estimular e potencializar a especificidade dos produtos, criando valor agregado no território (Darolt et al, 2016). Com isso, há de se refletir na importância da reestruturação de estratégias e sistemas, por meio da agroecologia, que aborde a ampliação da produção, distribuição, comercialização e consumo de alimentos mais saudáveis (Freitas et al, 2018).

Compreendendo essa necessidade, surgem oportunidades como os CCC, através de diferentes configurações como: vendas diretas, feiras, mercados institucionais, lojas especializadas, grupos, mercados alternativos (como os agroecológicos), redes de consumo responsável, dentre outros. Os CCC, ao afastar a figura do atravessador, estimulam a aproximação entre produção e consumo, gerando uma relação interdependente e direta entre eles.

Essa mudança, promove maior qualidade para os produtos, bem como torna o relacionamento entre produtores e consumidores mais recíprocos, incentivando, inclusive, a economia local (Freitas et al, 2018). Também pode-se considerar que esses circuitos favorecem a inserção de agricultores(as) familiares no mercado, valorizando-os(as) e criando relações de confiança, pela exposição e acesso mais facilitado aos conhecimentos sobre a origem dos alimentos e locais de sua produção (Fantini, 2018; Simabuku, 2014).

Os Circuitos Curtos de Comercialização (CCC) constituem um espaço que oportuniza a promoção de ações de marketing de relacionamentos, como diminuição da irregularidade de informações, maior coparticipação dos(as) consumidores(as) na produção agrícola, transparência com relação a preços e custos e maior confiabilidade aos consumidores(as). O que conta como tendência ao fortalecimento dos(as) agricultores(as), e aproximação entre ambiente rural e urbano (Freitas et al, 2018). Os CCC têm potencial contributivo para a reestruturação social dos mercados, trazendo maior coesão e vitalidade aos grupos locais e suas economias, ajudando com a redução do impacto ambiental e resgatando o patrimônio biocultural existente.

Apesar da pertinência da temática, nota-se a necessidade de uma complementação da literatura existente para que o leque abrangente desse assunto possa ser maior e mais profundo, assim, propõe-se o levantamento de pontos de maior relevância nas propostas desenvolvidas até o momento. Desta forma, a escolha da temática se mostra crucial como área de conhecimento a

ser explorada, para a compreensão e otimização dos benefícios potenciais descritos (Fantini et al, 2018).

Logo, o presente artigo tomou como foco a execução de uma revisão sistemática de trabalhos que abordam conceitos, definições e estudos sobre os Circuitos Curtos de Comercialização (CCC), a fim de proporcionar boas fundamentações para pesquisas e práticas futuras. Esta revisão sistemática permite um melhor entendimento dos CCC, contribuindo para a literatura existente, além de possibilitar a criação e o fortalecimento de ações, políticas ou práticas focadas neste setor, favorecendo tanto consumidores(as) quanto produtores(as).

Dessa forma, buscou-se compreender o que tem sido produzido, em termos acadêmico-científicos, acerca dos CCC, e sua possível relação com a agroecologia. Neste artigo, objetiva-se, a partir de uma revisão sistemática de literatura, examinar as principais publicações sobre circuitos curtos de comercialização, visando compreender quais os principais debates em âmbito mundial e nacional.

Ademais, buscou-se esclarecer a importância econômica, social e cultural dos CCC, seja na venda de produtos da agricultura familiar ou para o desenvolvimento da agroecologia, descrevendo sobre os casos existentes e identificando os principais CCCs no Brasil. Também procurou-se compreender a relação desses circuitos com a agroecologia, de modo a compreender suas contribuições para a sustentabilidade e os sistemas alimentares alternativos.

2 Referencial teórico

Com a ascensão do capitalismo e a transformação dos alimentos em mercadorias, o ato fundamental de se alimentar passou a ser uma questão de natureza política e econômica, frequentemente marcada por práticas que não são éticas nem justas (Triches; Schneider, 2014). Essa mudança tem provocado reações e transformações nas dinâmicas entre produção e consumo, que necessitam de uma compreensão mais aprofundada (Lang, Barling e Caraher, 2009 apud Triches; Schneider, 2014). Assim, as questões alimentares emergem como fenômenos sociais significativos para a sociologia, sendo necessária a contextualização social para que haja melhor compreensão da alimentação e consumo (Triches; Schneider, 2014).

Segundo Contrigiani et al. (2023), a globalização proporciona ao sistema agroalimentar constantes concentrações e modernizações. Quando se fala em sistema agroalimentar, abrange-se a processos em que os alimentos são produzidos, processados, distribuídos e vendidos. Estes processos se baseiam em produções na indústria alimentícia, caracterizadas por sua alta

especialização e no setor que distribui esses alimentos. Como resultado de um processo histórico, esse sistema tornou-se complexo, envolvendo a atuação de novos participantes e especializando-se. Com isso, a produção e o consumo, agora com tantos intermediários, passaram a ficar cada vez mais desconexas (Contrigiani et al, 2023)

O afastamento da cadeia de abastecimento alimentar gerou uma série de desafios que transcendem o seu próprio campo disciplinar, exigindo uma abordagem multidimensional para enfrentá-los e compreendê-los. No que diz respeito à saúde e ao consumo, a sociologia da alimentação se torna uma referência importante, pois evidencia que os problemas nutricionais contemporâneos estão mais relacionados a dietas de baixo valor nutricional e de alimentos em excesso do que à escassez desses produtos (Mennel, Murcott e Otterloo, 1992 apud Triches; Schneider, 2014).

No sistema agroalimentar, os diferentes interesses dos vários agentes (como redes de supermercados, indústrias de fertilizantes, empresas de pesticidas, companhias de processamento de alimentos etc.) passaram a influenciar as decisões tomadas quanto à cadeia produtiva e de processamento alimentar (Cheracomo, 2019). Isso faz com que agricultores(as) e consumidores(as) não tenham total controle sobre suas decisões. Embora a cadeia de produção e distribuição alimentar seja segmentada de maneira fixa, não há mais a centralização em apenas um local, existe o escoamento e distribuição destas etapas ao redor do mundo.

Dessa forma, pode-se afirmar que o sistema agroalimentar não está mais estabelecido de maneira única, em um território que controle a produção, como circula e como são consumidos os alimentos em escala global, se caracteriza como desterritorializado e descentralizado (Freitas, 2018). Nesse âmbito, as redes alimentares alternativas (Renting et al., 2017) contêm uma variedade mais ampla de arranjos sociais de produção, distribuição e consumo, e como exemplo destas redes, pode-se destacar os CCC Darolt et al (2016). Os CCC incluem entregas de cestas, pequenas lojas de produtores(as), vendas diretas em propriedades ligadas ao agroturismo, fornecimento institucional, como alimentação escolar, feiras de produtores(as), entre outros.

Marsden et al. (2000 apud Darolt et al, 2016) destacam que o aspecto mais relevante que define um circuito ou cadeia curta é a capacidade dos(as) consumidores(as) de acessar informações sobre a origem do produto, como o local de produção, o(a) agricultor(a) responsável e o tipo de sistema de produção utilizado, em contraste com a alimentação convencional da agricultura industrial, que Ploeg (2008) descreve como *Impérios Alimentares*. No entanto, Goodman (2009 apud Darolt et al, 2016) adverte que essas redes e novas estruturas

econômicas emergem em decorrência do capitalismo, ou seja, não advindas de sistemas inesperados.

Portanto, é fundamental realizar uma análise crítica que avalie as relações de poder e a distribuição social dos benefícios entre os diferentes segmentos envolvidos. Assim sendo, os circuitos curtos de comercialização são propositores da inovação de princípios de troca, realocação de alimentos, retomada de valores e tradições, mas contendo novas maneiras de relação entre consumidores(as) e produtores(as) (Darolt et al, 2016).

Ainda segundo Darolt et al (2016), a comercialização em rede/circuitos começou a ser desenvolvida no sul do Brasil através de uma rede pioneira da Ecovida de Agroecologia. O sistema referido tem facilitado o fluxo e substituição de produtos entre diferentes regiões, garantindo a variedade, pluralidade, estabilidade e consistência da qualidade biológica dos alimentos, uma vez que utiliza unicamente produtos certificados por meio de processos participativos. Nesse contexto, a discussão sobre circuitos curtos não se baseia na distância física ou no número de intermediários, mas sim nas relações sociais e políticas estabelecidas através da concepção dos alimentos que são disponibilizados, e pela estruturação da mobilização social.

3 Metodologia

Segundo Sampaio e Mancini (2007) a revisão sistemática consiste em uma metodologia que, juntamente com outras formas de estudo de revisão, se baseia na literatura existente sobre um tópico específico. Galvão e Pereira (2014) trazem que procedimentos para a realização de revisões sistemáticas incluem: a formulação de um questionamento norteador (questão da pesquisa), busca na literatura existente, triagem de artigos relevantes, coleta de dados (opcional), exame da metodologia utilizada nos estudos levantados, compilação de dados (metanálise), análise das características das diferentes evidências apresentadas, além da produção textual e divulgação dos resultados.

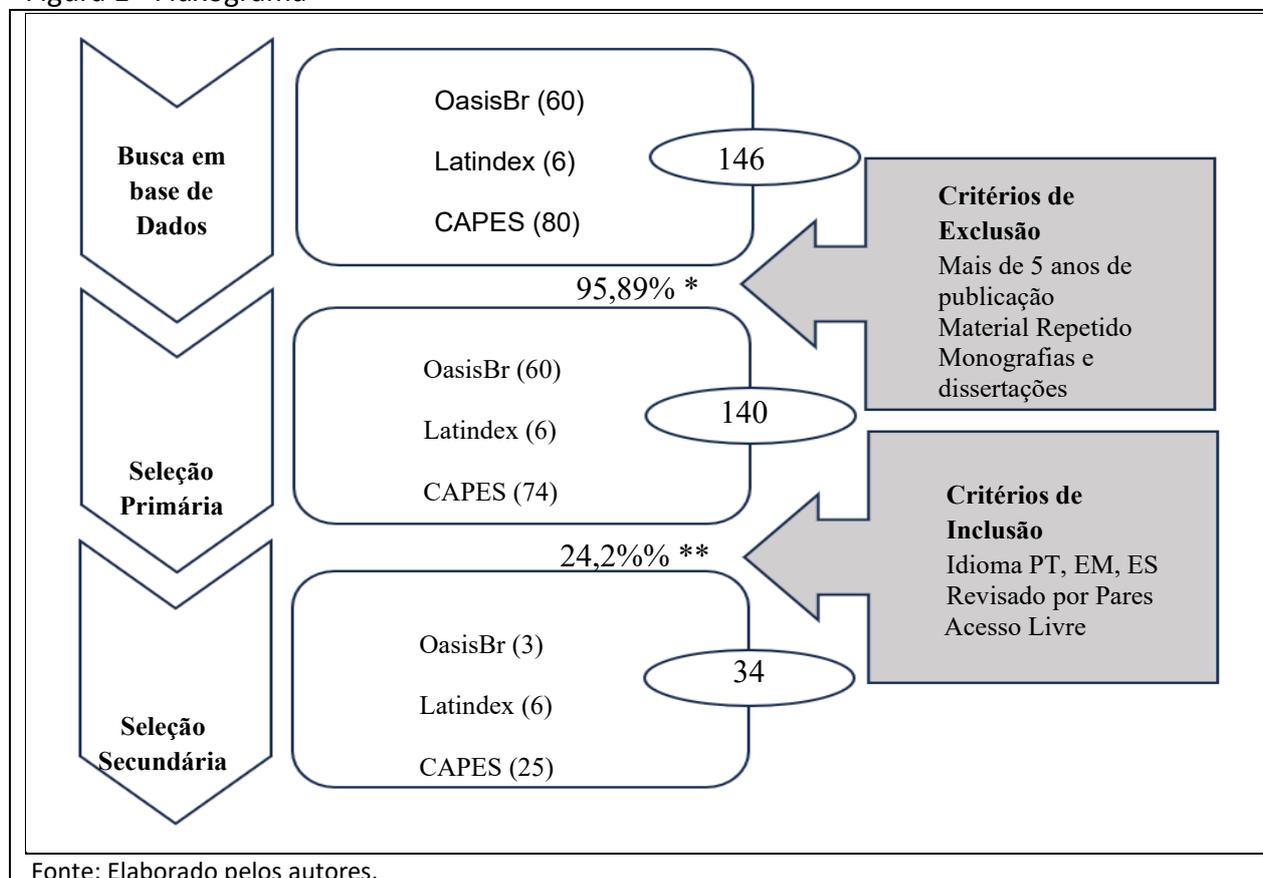
Este tipo de estudo visa o fornecimento de uma síntese de demonstrações associadas a uma determinada intervenção, com a utilização de métodos claros, bem estruturados, ordenados e coordenados para a busca desejada pelo pesquisador. Dessa forma, também envolve a avaliação crítica e a sintetização de informações selecionadas. As revisões sistemáticas têm destaque em seu reconhecimento no auxílio à consolidação de informações de uma série de estudos independentes que envolvam intervenções específicas, estruturação de conceitos, comparação de resultados de estudos com divergências e/ou semelhanças, além de auxiliar na

identificação das áreas que necessitam de mais evidências, podendo servir de orientação para futuras pesquisas (Sampaio; Mancini, 2007).

O objetivo da busca foi encontrar artigos que discutissem a temática dos Circuitos Curtos de Comercialização como um todo, sendo artigos de revisão ou de experiências locais/regionais. As plataformas que foram utilizadas para a pesquisa foram: Periódicos CAPES, Latindex e OasisBr. E, como palavras-chave, utilizou-se o termo “Circuitos curtos de comercialização”. Foi feito o recorte temporal para 5 anos (2020 a 2024). As buscas foram feitas em português (circuitos curtos de comercialização) inglês (short food supply chains) e espanhol (canales cortos de comercialización) nas três plataformas.

No total, foram encontrados 39 arquivos: 30 na plataforma Periódicos CAPES; 3 na plataforma OasisBr; e 6 na plataforma Latindex. Foram excluídos da análise os artigos repetidos, os que não discutiam a temática dos circuitos curtos de comercialização, e os que não se enquadravam enquanto artigo científico (teses, dissertações, resumos de eventos científicos), e os que não tinham livre acesso e nem eram revisados por pares. Destes, restaram 34 arquivos. Ilustra-se a seguir, em formato de fluxograma, o processo de pesquisa e seleção dos artigos para formação da base de dados da pesquisa (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma



*redução primária pelos critérios de exclusão **redução secundária pelos critérios de inclusão

Após a seleção desses arquivos, houve o tabelamento de todos eles, dispondo seus autores, títulos, bases de dados, resumo, revista em que constam e link para acesso ao material. Após o tabelamento, foi feita a leitura de todos os materiais, para compreensão melhor dos achados e dos elementos em comum. A discussão foi organizada de modo a compilar os dados de similaridade buscou-se então, a identificação de elementos em comum, metodologias, locais de realização de estudo e locais de publicação.

4 Resultados e discussão

A partir do desenvolvimento metodológico e processamento de dados, pode-se organizar de forma tabelada os resultados obtidos. Abaixo segue a tabela indicando as publicações selecionadas e sua codificação para melhor demonstração dos resultados, sendo cada artigo científico sinalizado com L (representando as publicações encontradas na plataforma Latindex), O (as publicações encontradas na plataforma OasisBr) e C (representando as publicações encontradas na plataforma CAPES), com suas respectivas numerações na ordem que foram encontradas nas plataformas. Após tabelamento dos artigos e devida identificação, discute-se os principais conceitos encontrados, bem como destaca-se os(as) autores(as) mais citados, metodologias mais utilizadas e locais com maior produção de materiais.

Quadro 1 – Fonte, revista, ano, título do artigo, autores código.

Fonte	Nome da Revista	Ano	Título do Artigo	Autores	Código
Latindex	Debates En Sociología	2023	¿Son los canales cortos de comercialización de alimentos una alternativa sostenible al comercio minorista tradicional? Un estudio con experimentos de elección sobre el aceite de oliva en España	Olda Lami, Carlos Díaz-Carob, Francisco Javier Mesías	L1
	Revista de Alimentación Contemporánea y Desarrollo Regional	2024	Circuitos cortos de comercialización en la Zona Metropolitana de Xalapa, Veracruz, México, un análisis estructural para su fortalecimiento	Jéssica Geraldine Villatoro-Hernández; Monserrat Vidal-Álvarez; Ariel Vázquez-Elorza; Jessica Mariela Tolentino-Martíne; Astrid Wojtarowski Lea	L2
	Debates em Sociología	2023	La conceptualización de los canales cortos de comercialización	Maria Laura Cendón; Mariana Paola Bruno; María Victoria Lacaze; María Celeste Molpeceres; María Laura Zulaica	L3
	Recursos Rurais	2022	O distintivo de qualidade Reserva de Biosfera Mariñas Coruñesas e Terras do Mandeo: unha ferramenta para a mellora	Jorge M. Blanco Ballón; Miguel Fernández Pardo	L4

			ambiental e a comercialización en circuitos curtos		
	Estudios Sociales	2020	Tipología de Circuitos Cortos de Comercialización en mercados y tianguis periurbanos de la región de Cholula, Puebla	Ana Karen Catrip-Pintor; José Alvaro Hernández-Flores; José Arturo Méndez-Espinoza	L5
	Revista Catalana de Dret Ambiental	2021	Comercio Alimentario De Proximidad ¿Un Parámetro Legal Eficaz Para Lograr La Sostenibilidad Alimentaria? Short Food Supply Chains. An Effective Legal Parameter To Achieve Food Sustainability?	Marta J. Muños Gómez	L6
OASISBR	Revista do Desenvolvimento Regional - Redes	2023	Agricultura familiar em circuitos curtos de abastecimento alimentar: comercialização agroecológica em Chapecó/SC	Juliano Luiz Fossá, Arlene Renk, Alessandra Matte, Bruna Pessinato	O1
	Revista do Desenvolvimento Regional	2024	Análise institucional do papel de três redes organizacionais italianas – Coldiretti, Slow Food e Genuíno Clandestino	Estevan Munoz, Oscar Rover, Bernardo Corrado de Gennaro	O2
	Revista do Desenvolvimento Regional	2022	Agroindústrias rurais, políticas públicas e desenvolvimento regional: um perfil da agroindustrialização brasileira com base nos dados do Censo Agropecuário 2017	Marcio Gazolla; Milena Demétrio; Leidiane Maria Fantin; Ivanderson Borelli	O3
CAPEs	Research, Society and Development	2020	Circuitos curtos de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros em feiras livres no Município de Iporá-GO, Brasil	Najla Kauara Alves do Vale; Sarah Nascimento Santana; Cleonice Borges de Souza; Daline Benites Bottega	C1
	Research, Society and Development	2021	Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável: uma caracterização da feira do produtor rural do município de Marechal Cândido Rondon – Paraná, Brasil	Ethol Exime; Cleoson M. Reis; Mariell Lima Costa; Aline C. Gonzales; Juscelino M. C. Junior, Wilson J. Zonin	C2
	Revista de Gestão e Secretariado	2023	Trajetória para a construção de um circuito curto de comercialização por meio do cooperativismo: o caso das cestas agroecológicas do Assentamento Milton Santos	Ariele Carolina Contrigiani; Marta Cristina Marjotta-Maistro; Adriana Estela Sanjuan Montebello; Denis Sautier	C3
	Revista Campo-Território	2022	Circuitos curtos de comercialização e mecanismos de controle na agricultura orgânica analisando o potencial de formação de cinturões verdes agroecológicos	Oscar José Rover; Adevan da Silva Pugas; Marina Carrieri de Souza	C4
	Revista Macambú	2023	Percepção dos consumidores de produtos orgânicos em circuitos curtos de comercialização da Região Metropolitana de Belém - PA	Everson Euller Farias de Lima; Ludgero Rêgo Barros Neto; Armando Lirio de Souza; Bruno Rafael Dias de Lucena	C5
	Grifos	2023	Caminhos para construção de circuito curto de comercialização agroecológica em brejo da madre de Deus-PE	Henagio José Silva; Horasa Maria Lima da Silva Andrade; Jorge Luiz Schirmer de Mattos; Luciano Pires de Andrade	C6

Revista do Desenvolvimento Regional	2022	A construção social dos mercados: confiança e reciprocidade em circuitos curtos de comercialização	Cecilia Eduarda Gnoatto Tomazini; Norma Kiyota; Giovana Diniz Pinto Quinaglia	C8
Segurança Alimentar Nutricional	2022	Fortalecimento de circuitos curtos de comercialização como resposta à crise alimentar no Amapá	Ana Karolina Lima Pedrada; Oriana Trindade de Almeida; Sarah Caroline Lamarão; Mariano Carlos Alvez-Valles	C9
Revista de Economia e Sociologia Rural	2021	Relacionamento e fidelização entre agricultores e consumidores em grupos de venda direta de alimentos agroecológicos em Florianópolis-SC	Amanda Biesek Lovatto; Dayana Lilian Rosa Miranda; Oscar José Rover; Alberto Bracagioli Neto	C10
Organizações Rurais & Agroindustriais	2023	Economia solidária e comercialização em circuitos curtos: agroecologia no assentamento O Svaldo de Oliveira do MST/RJ	Gilcimar Ferreira de Carvalho Caetano; Sergio Eduardo de Pinho Velho Wanderley	C12
Revista Geo Atos	2023	Mercados invisíveis: A circulação pelos circuitos curtos nos limites dos assentamentos rurais	Nayara da Silva Stockler	C13
Revista Verde	2024	Comunidade que Sustenta a Agricultura: um outro olhar para a agricultura	Andreia Tonini; Geraldo Marcio Alves dos Santos	C14
Revista Eletrônica Casa de Makunaima	2023	Desafios e perspectivas da cadeia de comercialização da produção agroecológica em Boa Vista/RR	Edir Vilmar Henig; Ester Ariel Fonseca de Castro	C17
Estudios Rurales	2023	Marketing ecosocial: un enfoque para evaluar la comercialización de canastas agroecológicas	Anderson Luís; Edgar Aparecido da Costa; Laura Aparecida da Silva do Prado	C18
Revista Verde	2022	Alimentos orgânicos: Hábitos de consumidores e meios de comercialização em Sorocaba, São Paulo	Rodrigo Brezolin Buquera; Paulo Eduardo Moruzzi Marques; Fernando Silveira Franco.	C19
Revista Tecnologia e Sociedade	2020	Canais de comercialização da agricultura familiar: o caso da comunidade de Boa Vista de Acará na Amazônia paraense-Brasil	Ivonne Maritza Buenaventura; Romier da Paixão Sousa; José Daniel Gómez López	C20
Revista Macambú	2022	As (im)pertinências da noção de uma agricultura de subsistência	Davi Silva da Costa; Eliane Silva de Queiroz; Rosimere Silva Santos Lima	C21
Revista Teoria e Evidência Gastronômica	2021	Perfil socioeconômico dos produtores de queijo colonial gaúcho e a importância da produção artesanal	Bruna Bresolin Roldan; Larissa Bueno Ambrosini; Carolina Bremm Denise Reif Kroeff	C22
Revista de Economia e Sociologia	2024	Comercialização nas feiras da agricultura familiar: um estudo de caso sobre a estrutura desses canais	Sueny Pinhel Miranda; Rubia Cristina Wegner; Anelise Dias	C23
Revista de Gestão e Secretariado	2023	Perda e desperdício de alimentos no Brasil: as contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para sua redução	Daniella Cristina Santos Quevedo; Robson Dias da Silva	C24
Revista Campo-Território	2021	Aportes para o (des)envolvimento da agricultura camponesa no entorno da rota bioceânica, em Mato Grosso do Sul, Brasil	Edgar Aparecido da Costa; Glenda Helenice da Silva Rodrigues; Marcos Aurelio Saquet	C25

Revista Caderno do Desenvolvimento Fluminense	2021	Perfil socioeconômico de feirantes do Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes	Graciela Aparecida Profeta; Raquel Chaffin Cezario; Elen Cristina de Mattos Lima; Vanuza da Silva Pereira Ney	C26
Revista Campo-Território	2023	Comercialização de produtos orgânicos: o caso dos agricultores da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas (OSM)	Guilherme Antonio Poscidonio Vieira Camilo	C28
Caderno de Geografia	2023	A aliança entre campo e cidade na produção da soberania alimentar: O exemplo das cestas agroecológicas do Quilombo Campo Grande	Adriano Pereira Santos; Estevan Leopoldo de Freitas Coca; José Roberto Salvaterra	C29
Revista de Gestão e Secretariado	2023	O impacto da pandemia COVID-19 em cadeias curtas de produção: um estudo de caso na feira livre de Palmas (PR)	Cleunice Zanella; Elisangela Piasentini; Leocadia Candido da Silva; Maurício Leite	C30

Fonte: Autores

Nas observâncias de resultados, obteve-se maior amostra de artigos na plataforma CAPES, em comparação com as demais OasisBr e Latindex. Foi observado que grande parte dos artigos pesquisados apresentou como metodologia enfoques quali-quantitativos, com implementações de questionários. Também foram observadas, em minoria, artigos que seguiram a metodologia de revisão de bibliografia. Quando se pensa, globalmente, nas regiões em destaque nos artigos escolhidos, pode-se citar: Itália, Espanha, União Européia e Brasil.

Quando se fala em conceitos voltados para premissas de marketing e ou administração, abordados dentro dos artigos levantados na temática dos CCC, os autores Kotler e Armstrong se destacaram ao serem citados em mais de 5 artigos da amostra. Ainda nesse segmento, Darolt (2016), Darolt e Rover (2021), Kayser (2013) e Veiga (2022) obtiveram destaque nas discussões de dados voltados para aspectos mais voltados para agroecologia e circuitos curtos de comercialização.

Os artigos **L1**, **L2**, **L3**, **L5** e **L6** abordam, em comum, a importância dos CCC para promover a aproximação entre consumidores(as) e produtores(as), promovendo valores como sustentabilidade, justiça social e qualidade de produtos. Em **L1** e **L5**, destaca-se, especialmente, a preferência dos(as) consumidores(as) por produtos oriundos de cadeias curtas, influenciados pelo grau de instrução (escolaridade maior) e alterações nos padrões de consumo alimentar em áreas urbanas e periurbanas. Já em **L2** e **L3**, observa-se um foco em iniciativas socioambientais, como em Xapala, no México, e discussões sobre a precificação em relação a produtos fora dos CCC. Em **L6**, enfatiza-se que o comércio local precisa respeitar critérios como proximidade

geográfica e métodos agrícolas ecológicos, fortalecendo a sustentabilidade, especialmente em países como a Espanha.

Os artigos **O1**, **O2**, **C3**, **C6** e **C9** discutem a relevância da agroecologia e dos CCC no fortalecimento de sistemas alimentares justos e sustentáveis. Em **O1**, a qualidade e a ausência de agrotóxicos motivam os consumidores de Chapecó a preferirem produtos agroecológicos, enquanto **O2** explora-se a função social do alimento. Em **C3**, a agroecologia é vista como resistência ao modelo convencional, promovida por cooperativas e pelo MST em São Paulo. Essa visão se conecta o artigo **C6**, que descreve que, em Madre de Deus (PE), destaca-se como os CCC consolidam a confiança entre produtores(as) e consumidores(as). Por fim, **C9** propõe a agroecologia como solução para a crise alimentar no Amapá, reforçando sua importância no período pós-pandemia.

Já os artigos **C1**, **C4**, **C12** e **C13** abordam especificidades dos CCC em diferentes territórios. Em **C1**, os dados de Goiás mostram que 45,7% dos(as) feirantes produzem os alimentos que vendem, evidenciando a relevância dos CCC para estes(as) agricultores(as), sendo o modo de comercialização mais utilizado pelos(as) feirantes. Em **C4**, a venda direta aos consumidores em cinturões verdes¹ é incentivada por Organismos de Controle Social², pela promoção da sustentabilidade desta medida. No Rio de Janeiro, o artigo **C12** aponta a organização coletiva em um assentamento do MST como uma estratégia para enfrentar o individualismo e fortalecer os CCC. Essa perspectiva é complementada por **C13**, que define os circuitos curtos em assentamentos de São Paulo com base na proximidade e na troca de informações.

Os artigos **C17**, **C18**, **C19** e **C20** tratam das dificuldades e das potencialidades dos CCC no contexto agroecológico. Em **C17**, identifica-se a falta de sensibilização dos(as) consumidores(as) como barreira para os(as) agricultores(as) em Roraima. **C18** expande a discussão para desafios estruturais, como falta de água, insegurança alimentar e assessoria técnica, ressaltando a carência de políticas estatais. Por outro lado, **C19** e **C20** exploram soluções, enfatizando a importância de associações e cooperativas para aumentar a valorização dos produtos agroecológicos e fortalecer a autonomia agroalimentar, para promoção da agroecologia enquanto medida que beneficia a população consumidora e os demais participantes comerciantes.

¹ Cinturões verdes são áreas que, a fim da contenção do avanço de áreas urbanizadas verde, circundam uma cidade, com intuito de proteger produções agrícolas, mananciais de água, regiões de florestamento e demais ecossistemas visando a preservação ambiental (Brasil, 2024).

² Organismos de Controle Social se configuram como organizações que atuam como parceiras da sociedade no controle social, participando da gestão pública e fiscalizando ações governamentais (TCE, s.d.).

Os artigos **C22**, **C23**, **C24**, **C28** e **C29** discutem os impactos sociais e econômicos dos CCC. **C22** apresenta os CCC como encurtadores na cadeia de comercialização de queijos gaúchos artesanais, promovendo confiança entre produtores(as) e consumidores(as). Já **C23** analisa as feiras da agricultura familiar, destacando a estabilidade dos preços em contraste com as centrais atacadistas. Em **C24**, os CCC são apontados como solução para a insegurança alimentar ao reduzir perdas e valorizar a agricultura familiar. Em Minas Gerais, o artigo **C28** observa que os agricultores dependem dos CCC para melhorar sua renda e conexão com os(as) consumidores(as), enfrentando desafios como a limitação do mercado local. Já **C29** reforça que as cestas agroecológicas promovem a soberania alimentar, consolidando alianças entre comunidades rurais e urbanas.

Quanto aos artigos **C25**, **C26** e **C30**, ressaltam os desafios enfrentados pelos feirantes e agricultores em contextos diversos. **C25** explora as oportunidades criadas pela modernização viária para a agricultura camponesa no entorno da rota bioceânica, enquanto **C26** destaca como os CCC podem ser solução para feirantes que enfrentam concorrência desigual com supermercados. Já **C30** analisa as adaptações dos feirantes do Paraná durante a pandemia, como o uso de redes sociais, mostrando resiliência e inovação na superação de desafios.

A agroecologia e os Circuitos Curtos de Comercialização emergem como pilares fundamentais para o desenvolvimento de sistemas alimentares mais sustentáveis, justos e resilientes. A agroecologia, ao unir práticas agrícolas sustentáveis com princípios ecológicos e sociais, oferece uma alternativa ao modelo convencional de produção, que frequentemente prioriza a maximização do lucro em detrimento da saúde ambiental e da justiça social. Nesse contexto, os CCC complementam essa abordagem ao encurtar as cadeias de comercialização, fortalecendo a relação direta entre consumidores(as) e produtores(as), além de promover maior confiança, qualidade e proximidade geográfica e social (Darolt e Rover, 2021).

Segundo os achados, os CCC representam não apenas um modelo de distribuição eficiente, mas também uma resposta concreta à crise alimentar e ao aumento das desigualdades. Em regiões como Amapá e Roraima, os circuitos curtos têm sido propostos como soluções para assegurar a alimentação e o fortalecimento da agroecologia como um caminho sustentável. A venda direta aos consumidores(as) ou com poucos intermediários permite maior controle sobre os preços e a qualidade dos produtos, além de valorizar a agricultura familiar e camponesa, como evidenciado em diversas iniciativas no Brasil, como cestas agroecológicas em Minas Gerais e cinturões verdes no Rio de Janeiro (Caetano e Wanderley, 2023; José Rover, Pugas E Souza, 2021)

Outro aspecto essencial é o papel educativo e transformador dos Circuitos Curtos de Comercialização (CCC). O aumento da conscientização dos(as) consumidores(as), seja por meio da valorização dos alimentos agroecológicos, seja pela transparência das relações de troca, fomenta escolhas alimentares mais responsáveis. Esse impacto é especialmente notável entre consumidores(as) de classes mais altas e com maior nível de escolaridade, como observado em estudos realizados em Belém e Florianópolis. No entanto, é fundamental ampliar essas práticas para segmentos mais amplos da população, superando barreiras como a percepção de preços altos e a falta de informação (Lima et al, 2023; Lovatto et al, 2021).

Além dos benefícios econômicos e sociais, os CCC têm um impacto direto na sustentabilidade ambiental. A produção agroecológica, muitas vezes vinculada a esses circuitos, contribui para a preservação da biodiversidade, redução do uso de pesticidas e fortalecimento dos ecossistemas locais. Em comunidades urbanas e periurbanas, a adoção de práticas agroecológicas associadas aos CCC não apenas beneficia o meio ambiente, mas também cria oportunidades de renda e desenvolvimento local, especialmente em regiões periféricas que passaram a abrigar consumidores(as) das classes média e alta (Fossá; Matte e Pessinato, 2021; Munhoz; Rover e Gennaro, 2024; Contrigiani et al, 2023; Silva et al, 2023; Pedrada et al 2022).

A expansão dos Circuitos Curtos de Comercialização (CCC) e da agroecologia, contudo, enfrenta desafios significativos, como a falta de investimentos governamentais, dificuldades estruturais e a necessidade de capacitação de gestores e agricultores. Ainda assim, iniciativas coletivas, como as cooperativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e as associações em São Paulo e Belo Horizonte, demonstram que a organização participativa e a solidariedade podem superar essas barreiras, promovendo um modelo de comercialização que respeita as especificidades territoriais e reforça os laços comunitários. Assim, agroecologia e os CCC não apenas oferecem soluções práticas para questões alimentares e socioambientais, mas também representam um movimento mais amplo de resistência e transformação social (Caetano e Wanderley, 2023; Tonini e Santos, 2024).

5 Considerações finais

Segundo as pesquisas empreendidas, os Circuitos Curtos de Comercialização (CCC), como alternativa ao modelo convencional de comercialização, têm se consolidado como uma solução eficaz para promover a sustentabilidade, a justiça social e a valorização da agricultura familiar e camponesa. A revisão sistemática indicou que, em diversas regiões, esses circuitos realizam um

papel crucial na aproximação entre agricultores(as), produtores(as) e consumidores(as), estimulando a confiança mútua e fortalecendo os laços comunitários. Dada a relevância dos CCC para a sustentabilidade do sistema agroalimentar e a economia local, é crucial compreender de que forma a produção científica tem abordado a temática.

Embora os resultados apontem um panorama positivo em relação ao impacto dos Circuitos Curtos de Comercialização (CCC) na segurança alimentar e no fortalecimento da soberania alimentar, muitos desafios permanecem. A falta de investimentos governamentais, a resistência de parte dos(as) consumidores(as) e as dificuldades logísticas são obstáculos que precisam ser superados para expandir a adoção desses modelos. Contudo, as experiências bem-sucedidas nas regiões analisadas demonstram que, com apoio adequado e organização coletiva, é possível ampliar os CCC, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais.

A expansão e consolidação dos CCC devem ser vistas como parte de um movimento mais amplo de transformação social, que visa a construção de sistemas alimentares mais justos, com resiliência e sustentabilidade. As evidências apontam que, ao fortalecer a conexão entre campo e cidade, os CCC têm o potencial de reduzir desigualdades, melhorar as condições de vida de agricultores(as) familiares e camponeses(as), e promover escolhas alimentares mais conscientes e responsáveis por parte dos(as) consumidores(as).

Por fim, é essencial que os debates sobre os Circuitos Curtos de Comercialização (CCC) e agroecologia sigam sendo aprofundados, com destaque para as especificidades territoriais e as diversas formas de organização que surgem em diferentes contextos. Pesquisas futuras podem ajudar a refinar as estratégias de implementação e expansão desses circuitos, a fim de maximizar seus impactos na promoção de sistemas alimentares alternativos e mais justos. Carecem estudos nacionais que pesquisem, dentro do Brasil, acerca da dinâmica dos CCC. Observa-se que a maior produção que há é recente, urgindo por este investimento.

Referências

BALLÓN, Jorge M. Blanco; PARDO Miguel Fernández. O distintivo de qualidade Reserva de Biosfera Mariñas Coruñesas e Terras do Mandeo: unha ferramenta para a mellora ambiental e a comercialización en circuitos curtos. Revista Recursos Rurais. Instituto Brasileiro de Biodiversidade Agrária e Desenvolvimento Rural (IBADER) nº18, 2022.

BRASIL. Senado Federal. **CDR debate cinturões verdes nos projetos de ampliação urbana**. 23 fev. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/02/23/cdr-debate-cinturoes-verdes-nos-projetos-de-ampliacao-urbana>. Acesso em: 9 dez. 2024.

- BUENAVENTURA, Ivonne Maritza; SOUSA, Romier da Paixão Souza; LÓPEZ, José Daniel Gómez. Canais de comercialização da agricultura familiar: o caso da comunidade de Boa Vista de Acará na Amazônia paraense-Brasil. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 16, n. 45, 2020.
- BUQUERA, Rodrigo Brezolin; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi; FRANCO, Fernando Silveira. Organic foods: consumer habits and commercialization strategies in Sorocaba in the state of São Paulo, Brazil. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 17, n. 1, p. 51–59, 2022.
- CAETANO, Gilcimar Ferreira Carvalho; WANDERLEY, Sérgio Eduardo Pinho Velho. Economia solidária e comercialização em circuitos curtos: agroecologia no Assentamento Osvaldo de Oliveira do MST/RJ. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 25, 2023.
- CAMILO, Guilherme Antonio Poscidonio Vieira. Comercialização de produtos orgânicos: o caso dos agricultores da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas (OSM). **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 18, n. 50, p. 52–77, 2023.
- CATRIP-PINTOR, Ana Karen; HERNÁNDEZ-FLORES, José Álvaro; MÉNDEZ-ESPINOZA, José Arturo. Tipología de Circuitos Cortos de Comercialización en mercados y tianguis periurbanos de la región de Cholula, Puebla. *Estudios Sociales*, v. 30, p. 2-25, 2020.
- CENDÓN, Maria Laura; BRUNO, Mariana Paola; LACAZE, María Victoria; MOLPECERES, María Celeste; ZULAICA, María Laura. La conceptualización de los canales cortos de comercialización: aportes desde el sudeste de la provincia de Buenos Aires, Argentina. **Debates En Sociología**, v. 57, pp. 273-296, 2023.
- CHERACOMO, Bruno; ESQUERDO, Vanilde F. S. Circuitos Curtos De Comercialização Na Agricultura Familiar: Um Estudo Do Grupo De Produtoras Do Acampamento Elizabeth Teixeira- Limeira-SP. *Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP, Campinas, SP*, n.27, out. 2019.
- CONTRIGIANI, Ariele Caroline; MARJOTTA-MAISTRO, Marta Cristina; MONTEBELLO, Adriana Estela Sanjuan; SAUTIER, Denis. Trajetória para a construção de um circuito curto de comercialização por meio do cooperativismo: o caso das cestas agroecológicas do Assentamento Milton Santos. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 14, n. 4, p. 5745–5760, 2023.
- COSTA, Edgar Aparecido da; RODRIGUES, Glenda Helenice da Silva; SAQUET, Marcos Aurelio. Aportes para o (des)envolvimento da agricultura camponesa no entorno da rota bioceânica, em Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista Campo-Território, Uberlândia*, v. 16, n. 43, dez., p. 73–102, 2021.
- COSTA, Davi Silva; QUEIROZ, Eliane Silva de; LIMA, Rosimeire Silva Santos. As (im)pertinências da noção de agricultura de subsistência. *Revista Macambira*, v. 6, n. 1, p. 1–15, 2022.
- DAROLT, Moacir Roberto; LAMINE, Claire; BRANDENBURG, Alfio; ALENCAR, Maria de Cléofas Faggion; ABREU, Lucimar Santiago. Redes Alimentares Alternativas E Novas Relações Produção-Consumo Na França E No Brasil. *Ambiente & Sociedade*, v. 19, n. 2, pp. 1-22. 2016.
- DAROLT, Moacir Roberto; ROVER, Oscar José (Organizadores). Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social. Florianópolis, SC: Estúdio Sempredo, 2021.
- ESPÍRITO SANTO, Anderson Luís do; COSTA, Edgar Aparecido da; PRADO, Laura Aparecida da Silva do. Marketing ecosocial: un enfoque para evaluar la comercialización de canastas agroecológicas. **Estudios Rurales**, v. 13, n. 28, 2023.
- EXIME, Ethol; REIS, Cleoson Moura dos; COSTA, Mariell Lima; GONZALEZ, Aine Costa; COSTA JUNIOR, Juscelino Martins; ZONIN, Wilson João. Family agriculture and sustainable development: a characterization of the rural producer fair in the municipality of Marechal Cândido Rondon – Paraná, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e20310111462, 2021.

FANTINI, Andrea; ROVER, Oscar José; CHIODO, Emilio; ASSING, Luciene. Agroturismo e circuitos curtos de comercialização de alimentos orgânicos na Associação “Acolhida na Colônia” – SC/Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba-SP, Vol. 56, Nº 03, p. 517-534, jul./Set. 2018.

FOSSÁ, Juliano Luiz; RENK, Arlene; MATTE, Alessandra; PESSINATO, Bruna. Agricultura familiar em circuitos curtos de abastecimento alimentar: comercialização agroecológica em Chapecó/SC. *Revista do Desenvolvimento Regional (Redes)*, v. 28, n. 1, 2023.

FREITAS, Camila Garcia; CHAVANTE, Brenda Stephanie Oliveira; VASCONCELOS, Josimar Cunha; GONCALVES, Marta Laura Noronha; SOUZA, Romier da Paixão. Circuito Curto De Comercialização: Uma Análise Sobre O Grupo De Consumo No Ifpa-Campus Castanhal. In: Seminário Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária (XI - SICOOPES), v. 11, IFPA Campus Castanhal – Pará, 2018.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 23, n. 1, mar. 2014.

GAZOLLA, Marcio; DEMÉTRIO, Milena; FANTIN, Leidiane Maria; BORELLI, Ivanderson. Agroindústrias rurais, políticas públicas e desenvolvimento regional: um perfil da agroindustrialização brasileira com base nos dados do Censo Agropecuário 2017. *Revista do Desenvolvimento Regional (Redes)*, v. 27, n. 1, 2022.

GÓMEZ, Marta J. Muñoz. Short Food Supply Chains: An Effective Legal Parameter to Achieve Food Sustainability? *Revista Catalana de Dret Ambiental*, v. 2, p. 1-53, 2021.

HENIG, Edir Vilmar; CASTRO, Ester Ariel Fonseca. Desafios e perspectivas da cadeia de comercialização da produção agroecológica em Boa Vista/RR. *Revista Eletrônica Casa de Makunaima*, v. 4, n. 2, p. 27-46, 2023.

LAMI, Olda; CARO, Carlos Díaz; MESÍAS, Francisco Javier. Are short food supply chains a sustainable alternative to traditional retailing? A choice experiment study on olive oil in Spain. *Economía Agraria y Recursos Naturales*, v. 23, n.1, 131-156, 2023.

LIMA, Everson Euler Farias; BARROS NETO, Ludgero Rêgo; SOUZA, Armando Lirio de; LUCENA, Bruno Rafael Dias. Percepção dos consumidores de produtos orgânicos em circuitos curtos de comercialização da Região Metropolitana de Belém-PA. *Revista Macambira*, v. 7, n. 1, p. 1-24, 2023.

LOVATTO, Amanda Biesek; MIRANDA, Dayana Lillian Rosa; ROVER, Oscar José; BRACAGIOLI NETO, Alberto. Relacionamento e fidelização entre agricultores e consumidores em grupos de venda direta de alimentos agroecológicos em Florianópolis-SC. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 59, n. 3, p. e227676, 2021.

MIRANDA, Sueny Pinhel; WEGNER, Rubia Cristina; DIAS, Anelise. Comercialização nas feiras da agricultura familiar: um estudo de caso sobre a estrutura desses canais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 62, n. 4, 2024.

MUNOZ, Estevan; ROVER, Oscar José; GENNARO, Bernardo Corrado de; ROSELLI, Luigi. Análise institucional do papel de três redes organizacionais italianas – Coldiretti, Slow Food e Genuíno Clandestino. *Revista do Desenvolvimento Regional (Redes)*, v. 29, n. 1, 2024.

PEDRADA, Ana Karolina Lima; ALMEIDA, Oriana Trindade de; LAMARÃO, Sarah Caroline; ALVEZ-VALLES, Mariano Carlos. Fortalecimento de circuitos curtos de comercialização como resposta à crise alimentar no Amapá. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, SP, v. 29, n. 0, 2022.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

PROFETA, Graciela Aparecida; CEZARIO, Raquel Chaffin; LIMA, Elen Cristina de Mattos; NEY, Vanuza da Silva Pereira. Perfil socioeconômico de feirantes do Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes. **Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 73–88, 2021.

QUEVEDO, Daniella Cristina Santos; SILVA, Robson Dias da. Perda e desperdício de alimentos no Brasil: as contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para sua redução. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 4, p. 6295–6317, 2023.

RENTING, Hank; MARSDEN, Terry; BANKS, Jo. Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel das cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural. IN: GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sérgio (Orgs.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

ROLDAN, Bruna Bresolin; AMBROSINI, Larissa Bueno; BREMM, Carolina; KROEFF, Denise Reif. Perfil socioeconômico dos produtores de queijo colonial gaúcho e a importância da produção artesanal. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 26, n. 55, p. 297–310, 2021.

ROVER, Oscar José; PUGAS, Adevan; SOUZA, Marina Carrieri. Circuitos curtos de comercialização e mecanismos de controle na agricultura orgânica: analisando o potencial de formação de cinturões verdes agroecológicos. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 16, n. 43, p. 378–399, dez. 2022.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, Adriana Pereira; COCA, Estevan Leopoldo de Freitas; SALVATERRA, José Roberto. A aliança entre campo e cidade na produção da soberania alimentar: o exemplo das cestas agroecológicas do Quilombo Campo Grande. **Caderno de Geografia**, v. 33, n. 1 Especial, 2023.

SILVA, Henagio José; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva; MATTOS, Jorge Luiz Schirmer; ANDRADE, Luciano Pires de. Caminhos para construção de circuito curto de comercialização agroecológica em Brejo da Madre de Deus-PE. **Revista do Programa de Pós-graduação em Direito da Unochapecó (Grifos)**, v. 32, n. 60, 2023.

SIMABUKU, Jéssica. **Circuitos Curtos de Comercialização Beneficiam Produtores e Consumidores. EcoDebate**, 2014. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2014/12/01/circuitos-curtos-de-comercializacao-beneficiam-produtores-e-consumidores/>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2024.

STOCKLER, Nayara da Silva. Mercados invisíveis: a circulação pelos circuitos curtos nos limites dos assentamentos rurais. *Geografia em Atos (Online)*, Presidente Prudente, v. 7, n. 1, p. e023003, 2023.

TOMAZINI, Cecília Eduarda Gnoatto; KIYOTA, Norma; QUINAGLIA, Giovana Diniz Pinto. A construção social dos mercados: confiança e reciprocidade em circuitos curtos de comercialização. **Colóquio - Revista de Desenvolvimento Regional**, v. 19, edição especial 1 (SOBER), 2022.

TONINI, Andreia; SANTOS, Geraldo Márcio Alves dos. Community Supported Agriculture: another look at agriculture. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 19, n. 1, p. 01–06, 2024.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Controle social: organizações**. Disponível em: <https://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/control-social-organizacoes/327884/area/250>. Acesso em: 9 dez. 2024.

TRICHES, Rozane Marcia; GERHARDT, Tatiana Engel; SCHNEIDER, Sérgio. Políticas alimentares: interações entre saúde, consumo e produção de alimentos. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 15, n. 1, p. 109-120, 2014.

VALE, Najla Kauara Alves do; SANTANA, Sarah Nascimento; SOUZA, Cleonice Borges de; BOTTEGA, Daline Benites. Short distribution channels of horticulture produce in open-air markets in the city of Iporá-GO, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e223974035, 2020.

VILLATORO-HERNÁNDEZ, Jéssica Geraldine; VIDAL-ÁLVAREZ, Monserrat; VÁZQUEZ-ELORZA, Ariel; TOLENTINO-MARTÍNEZ, Jessica Mariela; LEAL, Astrid Wojtarowski. Circuitos cortos de comercialización en la Zona Metropolitana de Xalapa, Veracruz, México, un análisis estructural para su fortalecimiento, **Revista de Alimentación Contemporánea y Desarrollo Regional**, v. 34, n. 63, 2024.

ZANELLA, Cleunice; PIASENTINI, Elisangela; SILVA, Leocacia Candido da; LEITE, Maurício. O impacto da pandemia COVID-19 em cadeias curtas de produção: um estudo de caso na feira livre de Palmas (PR). **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 3, p. 3750–3768, 2023.